

# A biblioteca escolar e o letramento informacional na visão dos mediadores de leitura da rede municipal de ensino de Parnamirim (RN)

The school library and information literacy in the view of reading mediators of the municipal education system of Parnamirim (RN)

**Gisely Karla de Medeiros Carvalho**

Mestra em Demografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: [giselymedeiros@gmail.com](mailto:giselymedeiros@gmail.com)

**Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus**

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Adjunta

do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: [gfrancinne@gmail.com](mailto:gfrancinne@gmail.com)

## RESUMO

O estudo apresenta uma discussão acerca das bibliotecas escolares. Foca, em especial, a visão dos mediadores de leitura atuantes na rede municipal de ensino de Parnamirim (Rio Grande do Norte). A pesquisa possui caráter descritivo e segue a metodologia de abordagem indutiva com coleta de dados intermediada por questionário. Os resultados abrangem o perfil dos mediadores de leitura, sua atuação e seus interesses na biblioteca escolar, bem como mostram que são esses profissionais que unicamente administram as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino. O que, de certa forma, fere a legislação brasileira acerca das bibliotecas escolares, Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Contudo, essa realidade não é particularidade do município investigado, fato que ratifica a questão de averiguar o que pessoas não egressas do curso de Biblioteconomia fazem e pensam sobre a biblioteca escolar. Esses mediadores de leitura reconhecem que não dominam as técnicas e as competências específicas do bibliotecário e que, por isso, cogitam trabalhar com este profissional. Fica evidente que os mediadores de leitura carecem de conhecimentos necessários para o desenvolvimento do letramento informacional. A investigação atingiu o seu propósito, uma vez que traz as compreensões do público pesquisado e destaca a importância de bibliotecários nas bibliotecas escolares.

**Palavras-chave:** Bibliotecas escolares. Letramento informacional. Mediador de leitura. Bibliotecário.

## ABSTRACT

The study presents a discussion about school libraries, in particular, from the reading mediators working in the municipal education system of Parnamirim (Rio Grande do Norte). The research has a descriptive character and follows the methodology of an inductive approach with data collection through a questionnaire. The results cover the profile of reading mediators, their performance and interests in the school library, as well as show that these professionals are the ones who manage the school libraries of the municipal education system. This occupation of reading mediators violates the Brazilian legislation on school libraries, Law number 12,244 of May 24, 2010. However, this reality of occupation of spaces that are the librarian's right is not a particularity of this investigated municipality. It is necessary to investigate what other people who are not Librarianship understand and think about the school library. That reading mediators recognize that they do not master the techniques and specific skills of the librarian and that, therefore, they consider working with this professional. It is evident that mediators lack the necessary knowledge for the development of information literacy. The investigation achieved its purpose, since it brings the understandings of the researched public and highlights the importance of librarians in school libraries.

**Keywords:** School libraries. Information Literacy. Reading mediator. Librarians.



## 1 INTRODUÇÃO

Em 24 de maio de 2020, a Lei nº 12.244/2010 (Lei de Universalização das Bibliotecas Escolares) completou dez anos<sup>1</sup> – período proposto para as escolas brasileiras (públicas e privadas) implantarem e/ou adequarem seus espaços para instalação de bibliotecas e contratação de profissionais habilitados para geri-las. Esta lei caracteriza a biblioteca escolar como: “[...] coleção de livros, materiais videográficos e documentos, registrados em qualquer suporte, destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010). Definição limitada frente aos entendimentos atuais: local reservado no ambiente escolar para aprendizagem físico e digital, onde o essencial é trabalhar leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade para que os alunos possam ir da informação ao conhecimento, alcançando assim crescimento pessoal, social e cultural (IFLA, 2015); espaço que deve estar integrado a um projeto de Educação, e, em particular, ao projeto pedagógico da escola (FARIAS; BRITTO, 2019).

No âmbito nacional, o Censo Escolar da Educação Básica do Ministério da Educação (MEC) apontou a inexistência de bibliotecas, principalmente nas escolas de Ensino Fundamental da rede pública de ensino. Panorama ressaltado ano de 2020, o qual também apontou que apenas quarenta e sete escolas da rede municipal de ensino de Parnamirim, município do Rio Grande do Norte (RN), possuem biblioteca em suas dependências, dentre as sessenta e sete existentes (FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT, 2021). Isto é, 30% das escolas dessa rede de ensino ainda não implementaram biblioteca, estando em desacordo com a Lei nº 12.244/2010, tanto pela ausência da biblioteca nos estabelecimentos de ensino quanto pela falta do profissional bibliotecário.

No entanto, o município conta com o Projeto “Parnamirim, um rio que flui para o mar da leitura”<sup>2</sup>, o qual tem apoio da Lei Municipal nº 1.563, de 27, de dezembro de 2011, que passou a garantir uma política de formação de leitores e oficializou a função dos profissionais mediadores de leitura. Deste modo, a lei congrega, através da Biblioteca

---

<sup>1</sup> A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei nº 9.484/2018 que prorroga a universalização das bibliotecas escolares para 2024, último ano de vigência do Plano Nacional de Educação (PNE). A proposição de um outro conceito de biblioteca escolar também é apresentada, bem como a criação de um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

<sup>2</sup> Em 2018, o projeto “Rio de leitura”, como também é chamado, recebeu a premiação de segundo melhor projeto de incentivo à leitura do Brasil, prêmio concedido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Inclusive, em 2019, a Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes, vinculada a este projeto conquistou o prêmio IPL (Instituto Pró-Livro) – Retratos da Leitura – de melhor biblioteca escolar do Brasil.

Municipal Rômulo Wanderley, todas as escolas municipais de Ensino Fundamental I e II de Parnamirim/RN com o intuito de “promover a formação de leitores e desenvolver o gosto pela literatura por meio de ações continuadas” (PARNAMIRIM, 2011).

Sabendo que esse projeto trabalha em benefício da cultura, despertando o interesse de crianças, jovens e adultos para a leitura literária com diversas ações, considera-se inseguro o fato de a referida lei não indicar claramente que as escolas devem possuir biblioteca em suas instalações. O texto apenas menciona, em seu artigo 1º, inciso I, que escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental devem manter um “espaço de leitura bem estruturado”, o qual pode ser “biblioteca e/ou sala de leitura” (PARNAMIRIM, 2011). Ou seja, há certa obscuridade nesta colocação, pois os espaços supracitados não se excluem nem possuem as mesmas finalidades.

Dando sequência à análise da lei, o artigo 1º, inciso VI, traz a garantia da presença de “educadores, mediadores de leitura, em todas as bibliotecas e/ou salas de leitura” e “bibliotecários e/ou de profissionais por estes orientados para realizarem o trabalho de organização, classificação, catalogação, controle e manutenção do acervo” (PARNAMIRIM, 2011). Este texto reduz a atuação do profissional da informação à dimensão técnica, não trazendo à luz as dimensões humanística, social, cultural, educacional e política do fazer e saber biblioteconômico. Ademais, é preciso explicitar que a atuação do bibliotecário nas bibliotecas é uma determinação assegurada pela Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998, que regulamenta, em seu artigo 3º, que o exercício da profissão de bibliotecário é privativo para os “portadores de diploma de Bacharel em Biblioteconomia, expedido por instituições de ensino superior oficialmente reconhecidas, registradas nos órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor”, ou, ainda, para os “portadores de diploma de graduação em Biblioteconomia, conferido por instituições estrangeiras de ensino superior, reconhecidas pelas leis do país de origem, e revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente” (BRASIL, 1998).

Em decorrência das considerações anteriores, apresenta-se o ponto inicial desta pesquisa: Como os mediadores de leitura da rede municipal de ensino de Parnamirim/RN percebem a biblioteca escolar e o letramento informacional? Uma questão atual que precisa ser debatida acadêmica e socialmente, tendo em vista os progressos que pode trazer para o campo da Biblioteconomia e da Educação brasileira. Principalmente porque não há como ignorar a realidade da ocupação das bibliotecas escolares por professores e outros profissionais que, por diversos motivos, têm sido remanejados para atuar nesse

espaço. Assim, buscar a percepção deles – que não são formados em Biblioteconomia – torna-se fundamental para o estabelecimento do diálogo. Não se deseja, com isso, legitimar essa ocupação do espaço, mas demonstrar que a ocupação da biblioteca por pessoas não egressas do curso de Biblioteconomia é fato, e resulta em um problema de violação de leis e da concretização efetiva de uma biblioteca escolar em toda a sua potência.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se alinha à perspectiva metodológica de abordagem indutiva, especialmente porque visa expandir a discussão para além do cenário analisado. Também define-se como descritiva, tendo em vista a descrição das características de determinada população (mediadores de leitura da rede municipal de ensino de Parnamirim/RN) envolvendo o uso de questionário – técnica padronizada de coleta de dados que “observa, registra, analisa e ordena dados, [...] sem interferência do pesquisador [objetivando] descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

As perguntas do questionário foram estabelecidas previamente, pensando a obtenção de respostas curtas devido ao curto prazo dado à pesquisa. Esse instrumento foi estruturado em dois segmentos: (I) Perfil do profissional: com sete questões fechadas que levantavam informações das principais características do profissional mediador de leitura; (II) Biblioteca escolar e seus usos: envolveu catorze questões (dez perguntas fechadas acerca do trabalho do mediador de leitura e da compreensão dele quanto à biblioteca escolar e ao letramento informacional; e mais quatro questões abertas, de respostas livres e facultativas).

O processo da coleta de dados ocorreu no período de 28 de julho a 28 de agosto de 2021, por meio do encaminhamento de um *link* com o questionário, que foi gerado na ferramenta *Google* Formulários e enviado por *e-mail* a todos os noventa e sete mediadores de leitura rede municipal de ensino de Parnamirim/RN.

A seguir, apresenta-se a análise alcançada a partir do tratamento dos dados obtidos com a aplicação do questionário da pesquisa, realizada com dezessete mediadores de leitura da rede municipal de ensino de Parnamirim/RN.

## 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 3.1 PERFIL DO MEDIADOR DE LEITURA

De início, a investigação traça o perfil dos mediadores de leitura da rede municipal de ensino de Parnamirim/RN, avaliação que abarca as questões de 1 a 7 do questionário.

A pergunta inicial objetivou identificar o sexo dos profissionais consultados e o resultado expõe o predomínio de pessoas do sexo feminino atuando nesta área em Parnamirim/RN, tendo 16 mulheres, representando 94%, e apenas um do sexo masculino (6%).

A questão 2 observou a faixa etária dos profissionais. A maioria dos respondentes indicou ter entre 41 e 50 anos (oito pessoas) (47%), seguido por 51 a 60 anos (sete pessoas) (41%). Ou seja, a concentração de respondentes nessas faixas etárias indica que os mediadores de leitura são pessoas com mais experiência de vida. As faixas etárias abaixo de 20 anos e com 61 anos ou mais apresentaram uma pessoa cada, totalizando 12%. Não houve identificação de pessoas com idade de 21 a 40 anos.

O questionamento 3 investigou se os respondentes atuavam em biblioteca ou sala de leitura, pois a Política Municipal de Promoção da Leitura Literária nas Escolas Públicas do Município de Parnamirim estabeleceu a presença de educadores, mediadores de leitura, nesses espaços (PARNAMIRIM, 2011). O resultado foi unânime: todos indicaram que “atuam em biblioteca (ou sala de leitura) de escola”. Resposta esperada, tendo em vista o envio do questionário voltado para essas pessoas. Ressalta-se que para assumir esse posto, o profissional precisa se enquadrar num perfil que abarca, além de histórico pessoal como leitor de textos literários, outras competências relacionadas à formação de leitores (crianças, adolescentes, jovens e/ou adultos) e à experiência contínua com a literatura (PARNAMIRIM, 2011).

A questão 4 abrangeu o tempo de trabalho exercido pelos mediadores de leitura. A análise da resposta indicou que a maior parcela dos consultados (77%, treze respondentes) está na função cerca de 5 a 9 anos. Três respondentes (17%) atuam como mediadores de leitura cerca de 1 a 4 anos e uma pessoa (6%) trabalha com isso há mais de dez anos. Nenhum dos respondentes atua na área há menos de 1 ano.

A pergunta 5 investigou sobre o cargo que o profissional ocupava antes de estar na função de mediador de leitura, sendo sinalizado a maior parte para o cargo de professor,

quinze pessoas (88%). Apenas duas pessoas (12%) apontaram a opção “outro cargo” e acrescentaram a ocupação: uma delas indicou trabalhar com a merenda escolar e estar na função de mediador de leitura para readaptação; a outra pessoa não esclareceu, apenas reafirmou ser mediador de leitura. Isso se distancia do estabelecido na norma legal do município:

Art. 7º - o planejamento e execução das atividades de mediação de leitura, realizadas na biblioteca e/ou sala de leitura, devem ser conduzidas por profissional com formação pedagógica, detentor de cargo público de professor ou especialista de educação, profissional oriundo, preferencialmente, de cursos de pedagogia, letras, normal superior e artes. (PARNAMIRIM, 2011).

Tendo ciência da não existência do cargo de bibliotecário no município de Parnamirim/RN, era de se esperar que a ocupação nas bibliotecas se desse a pessoas oriundas de outras formações. Contudo, também há que se fazer cumprir a Lei nº 12.244/2010, norma onde se expõe que a presença do bibliotecário deve ser respeitada. Nesse, e em outros casos, o bibliotecário deveria trabalhar em comunhão com os mediadores de leitura, e não estes últimos unicamente. Nunca é demais, destacar que: "O bibliotecário escolar é responsável pelo espaço de aprendizagem físico e digital da escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o ensino e a aprendizagem" (IFLA, 2015, p. 30).

A pergunta 6 estava voltada para a área de formação acadêmica desses mediadores de leitura. A maioria dos respondentes tem base acadêmica no campo da Pedagogia – quinze consultados (88%) indicaram este item, seguido de outras formações como, por exemplo, Letras (6%; um respondente), Artes (6%; um respondente); Humanas (6%; um respondente). Nenhum respondente apontou ser da área das Exatas ou Biológicas.

Encerrando o Segmento 1 do questionário, a pergunta 7 investigou qual o nível de ensino da escola em que o mediador de leitura atua. O resultado indicou que dez consultados (58%) trabalham em bibliotecas escolares que atendem alunos de Ensino Fundamental I (Pré-escola até 4ª série/1º ano ao 5ºano) e nove pessoas (52%) atuam com o público do Ensino Fundamental II (de 5ª a 8ªsérie/6º ano a 9º ano). Também cabia mais de uma resposta para essa pergunta, uma vez que a escola pode trabalhar com mais de um nível de ensino.

Assim, com relação ao perfil do profissional que atua em biblioteca escolar, vale frisar que todos os que trabalham nesse ambiente devem ter: clara compreensão dos serviços oferecidos e das políticas que circundam este espaço; definição adequada de

deveres e responsabilidades; e “condições de emprego e remuneração devidamente regulamentadas que correspondam às funções que desempenham” (IFLA, 2015, p. 30).

### 3.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E SEUS USOS

Considerando que a unidade informacional tratada na pesquisa se insere em ambiente escolar, o Segmento 2 do questionário buscou avaliar pontos relativos a aspectos desse espaço. Assim, as questões 8, 9 e 10 deste segmento compreenderam conhecimentos dos ambientes de informação onde atuam os mediadores de leitura consultados.

A questão 8 buscou saber quais os tipos de unidade de informação mantidas na escola do mediador de leitura. Cabendo mais de uma resposta para o questionamento, a análise enfatiza que dezesseis mediadores de leitura responderam que a escola onde atuam mantém biblioteca escolar (94%) e, apenas um consultado (6%), indicou não possuir este aparato informacional na instituição educacional em que trabalha. Quanto aos outros itens (sala de leitura; cantos de leitura; instrumentos móveis que possibilitam a circulação de acervos literários), a distribuição de respostas foi equitativa.

Salienta-se que o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) estabeleceu os parâmetros mínimos e exemplares para as bibliotecas escolares no Brasil em 2010. A intenção era justamente apoiar as escolas na implantação das bibliotecas escolares. Além disso, as Diretrizes da IFLA (2015) apontam a necessidade de haver planejamento para as instalações desse tipo de unidade de informação, contemplando aspectos como: localização central; acessibilidade e proximidade com as áreas de ensino; espaços livres de ruído externo; temperatura e iluminação adequada e suficiente; design adequado para indivíduos com deficiência; área suficiente para acervo, espaços de estudo, de leitura, de exposição e de trabalho da equipe e com flexibilidade para permitir futuras mudanças no currículo e/ou na tecnologia.

No que diz respeito às salas de leitura, tem-se que:

O seu crescimento nas escolas públicas, por um lado, pode sinalizar uma alternativa demandada pelas redes de ensino em substituição a implantação de bibliotecas e, por outro lado, revela a opção de estados e municípios por um caminho mais econômico, inclusive, porque nesse modelo não se faz necessário a construção de novos espaços e a contratação do profissional bibliotecário. Isso denota um descompasso entre a norma legal [lei nº 12.244/2010] e ações efetivas e compromissadas com a implantação das bibliotecas escolares e deixa

ver as incoerências dos discursos em favor da melhoria do ensino no país. (SANTOS, 2018, p. 35-36).

Não obstante, a pergunta 9 investigou uma possível atuação de bibliotecários nas referidas bibliotecas, tendo em vista que esses profissionais têm papéis-chave: “ensino, gestão, liderança e colaboração e envolvimento da comunidade” (IFLA, 2015, p. 32). A análise dessa questão sugere especial atenção, uma vez que um dos respondentes (6%) apontou que há mais de um bibliotecário trabalhando na unidade informacional da escola em que atua. Resultado discrepante diante das demais respostas (94%; dezesseis respondentes), que apontaram para a inexistência de profissional formado em Biblioteconomia. Como já dito, a não existência do cargo de bibliotecário no município deveria ter ocasionado uma totalidade de respostas convergentes com o item “nenhum” bibliotecário atua na escola. Destarte, é preciso esclarecer que o professor por estar temporariamente na biblioteca não faz dele um profissional especializado em Biblioteconomia. O bibliotecário é pessoa formada em curso superior, bacharelado, em instituição reconhecida pelo MEC, e para desempenhar suas atividades, precisa estar ativo com o Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) (BRASIL, 1998).

A questão 10 averiguou o horário de funcionamento da biblioteca escolar em que trabalha o mediador de leitura. Dezesseis profissionais (94%) atuam em bibliotecas que funcionam de segunda a sexta-feira (manhã e tarde). Apenas um profissional (6%) indicou trabalhar em biblioteca que funciona de segunda a sexta-feira (apenas em um período do dia). Este resultado mantém conformidade com a Lei nº 1.563/2011, artigo 4º, inciso IV: “A sala de leitura e/ou biblioteca deve ser aberta diariamente, no horário de funcionamento da escola, e, para tanto, é necessário a presença sistemática de educadores mediadores de leitura [...] fazendo do espaço uma referência para a comunidade” (PARNAMIRIM, 2011). Como também, segue o Regimento Interno das Bibliotecas Escolares do município em seu artigo 8º:

As bibliotecas da rede municipal de ensino funcionam de segunda a sexta-feira, em horário estabelecido pela direção da unidade de ensino, e via de regra aos sábados e domingos quando e se houver necessidade, desde que haja presença do bibliotecário, do professor mediador de leitura ou outro funcionário devidamente capacitado e autorizado formalmente pela instituição. (PARNAMIRIM, 2016).

Tais normas são congruentes aos parâmetros adotados pelo CFB (2020) para a estruturação e o funcionamento dessas unidades de informação, que preveem a adoção de horários que atendam às necessidades de toda a comunidade escolar.



### 3.2.1 A atuação dos mediadores de leitura

As perguntas de 11 a 16 do questionário visavam alcançar conhecimentos em torno das atividades desempenhadas pelo mediador de leitura na biblioteca escolar – compreender quem é o profissional que responde por cada biblioteca escolar da rede municipal de ensino de Parnamirim/RN. Mas, antes disso, é necessário observar que a Lei nº 1.563/2011 traz, em seu Capítulo IV, os atributos relacionados às atividades de mediação de leitura na biblioteca escolar, assim ressalta que o professor mediador de leitura deve ter competência para o planejamento, a realização e a avaliação de atividades de mediação de leitura para os diferentes públicos do espaço, conforme uma programação sistemática, nos moldes do plano de gestão do espaço de leitura (PARNAMIRIM, 2011).

Entretanto, essa norma não é tão específica quando se trata do trabalho a ser desempenhado pelo bibliotecário nas bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Parnamirim/RN. Cabendo lembrar que as bibliotecas escolares são espaços que “fornecem um valor significativo à comunidade educativa. O valor acrescentado resulta não só dos materiais das suas coleções, mas também dos serviços prestados através de um forte programa de biblioteca escolar e de um bibliotecário escolar qualificado” (IFLA, 2015, p. 23). Ou seja, o trabalho do bibliotecário em instituições educacionais não pode ser dispensado ou substituído. O trabalho colaborativo deve existir, bem como o respeito às profissões. Sendo o trabalho colaborativo um fator crítico de sucesso e de construção de uma comunidade de aprendizagem efetiva (ARAÚJO, 2014).

Sabendo que a biblioteca “contribui para os objetivos sociais da escola, tais como o envolvimento dos alunos, a inclusão e as relações com a comunidade em geral” (IFLA, 2015, p. 45), a questão 11 investigou com que frequência o mediador de leitura faz uso da biblioteca da escola para atividades que envolvem turma de alunos, ou um quantitativo mais elevado de usuários. Os resultados dessa questão foram animadores, pois quinze mediadores de leitura (88%) apontaram que essa prática é recorrente: acontece ao menos uma vez ao dia no ambiente em que atuam. Outros dois respondentes (12%) indicaram que isso ocorre ao menos uma vez por semana.

Quanto ao desenvolvimento de atividades em biblioteca escolar, destaca-se que o trabalho do bibliotecário no ambiente educacional se propõe a cooperar com professores e/ou outros profissionais – como, neste caso, os mediadores de leitura – especialmente no que se relaciona com o apoio às necessidades de leitura, de busca de informação e de

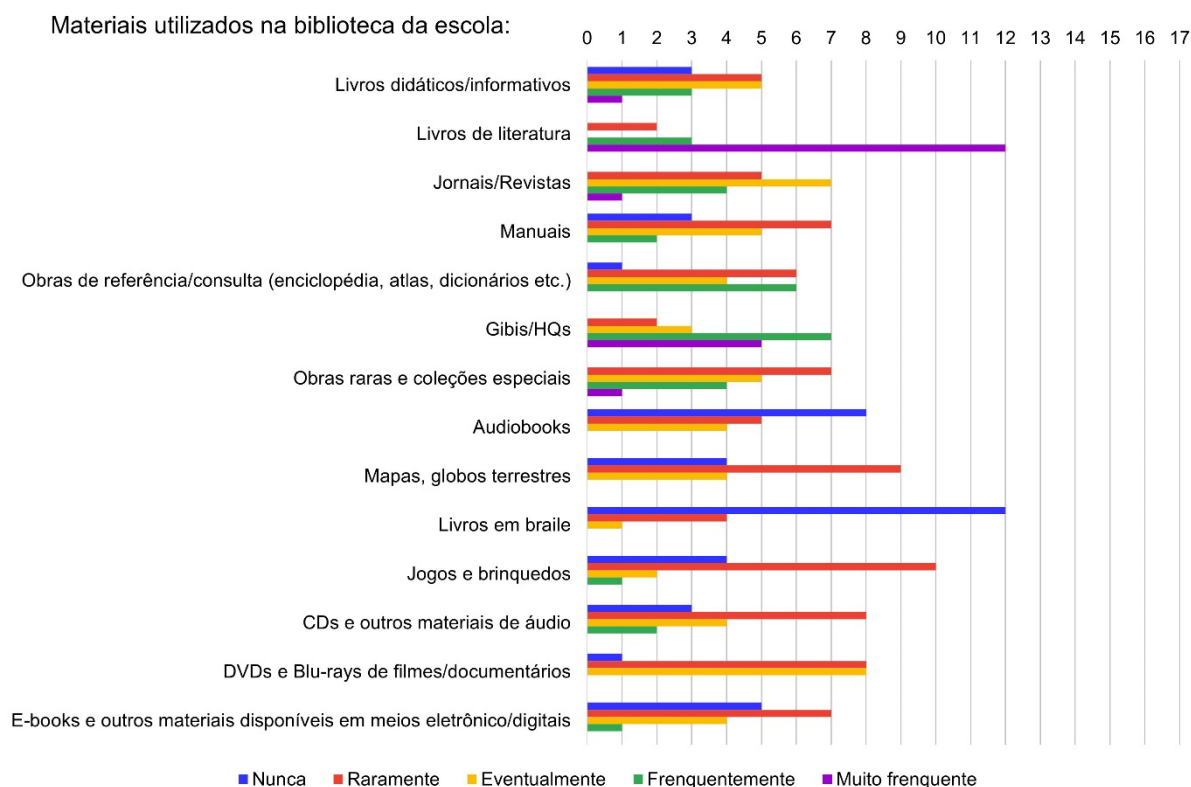
pesquisa da comunidade escolar. Pois, de acordo com Araújo (2014), professores e bibliotecários juntos “podem desenvolver unidades didáticas mais interessantes e adequadas às novas exigências da sociedade do conhecimento. Mas é necessário que a escola esteja disponível e perceba os benefícios que pode retirar desta colaboração”. Nesse sentido, a IFLA (2015, p. 47) assegura que: “O bibliotecário escolar deve também apoiar os professores no seu trabalho com a leitura em sala de aula indo ao encontro das metas locais e nacionais (por exemplo, recomendando livros apropriados para projetos de leitura e livros que apoiem as metas da língua do país)”.

Reforça-se que a Lei nº 12.244/2010, que dispõe sobre a universalização da biblioteca escolar nas instituições de Educação Básica, das redes públicas e privadas do Brasil, almeja aplicar o direito à informação no ambiente escolar. Este é um preceito cuja classe bibliotecária brasileira tem lutado por seu devido cumprimento, mas que ainda parece distante da concretização no cenário nacional. Esta lei é considerada um marco representativo do alcance das expectativas para a constituição de bibliotecas nas escolas – públicas principalmente. Pois, as sugestões da referida legislação proporcionaram um apoio para as instituições da Educação Básica, tendo em vista ser o passo inicial para “a consolidação da biblioteca em suas unidades educacionais” (LIPINSKI; CRISTOVAM, 2021, p. 64-65).

Feitas estas considerações, e refletindo acerca do considerável desconhecimento que parcela da sociedade brasileira tem acerca das disposições dos normativos legais, segue-se para a pergunta 12, que indagou se o mediador de leitura conhecia a lei supramencionada. E a análise dos dados alcançados com a questão expôs que dezesseis respondentes (94%) têm consciência do objetivo e conteúdo disposto na norma, enquanto apenas uma pessoa (6%) desconhece do que se trata. Resultado que refuta a ideia de que os mediadores de leitura da rede municipal de ensino de Parnamirim/RN não têm conhecimento da Lei nº 12.244/2010.

Mais adiante, a questão 13 tratou da constância de uso de materiais informacionais na biblioteca (ou sala de leitura). Assim, ao indagar o mediador de leitura sobre o uso de diversos recursos informacionais, identificou-se, conforme Gráfico 1, que os livros de literatura são os materiais mais frequentemente utilizados por eles, indicado por doze respondentes da pesquisa (71%), e seguido de gibis/HQs, indicados por cinco respondentes (29%).

**Gráfico 1** – Constância de uso de materiais na biblioteca (ou sala de leitura) da escola, segundo os medidores de leitura.



**Fonte:** Dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2021).

Segundo o Regimento Interno das Bibliotecas Escolares, artigo 6º: “A biblioteca tem por finalidade atender às necessidades de informação do corpo docente, discente, funcionários e comunidade escolar como um todo” (PARNAMIRIM, 2016). Assim, e no que se refere à política de desenvolvimento de coleção em biblioteca escolar, é importante esclarecer que o usuário é passível de ter interesse em diversos assuntos, por isso, deve-se pensar bem ao fazer julgamentos quanto à aquisição e ao descarte de itens do acervo.

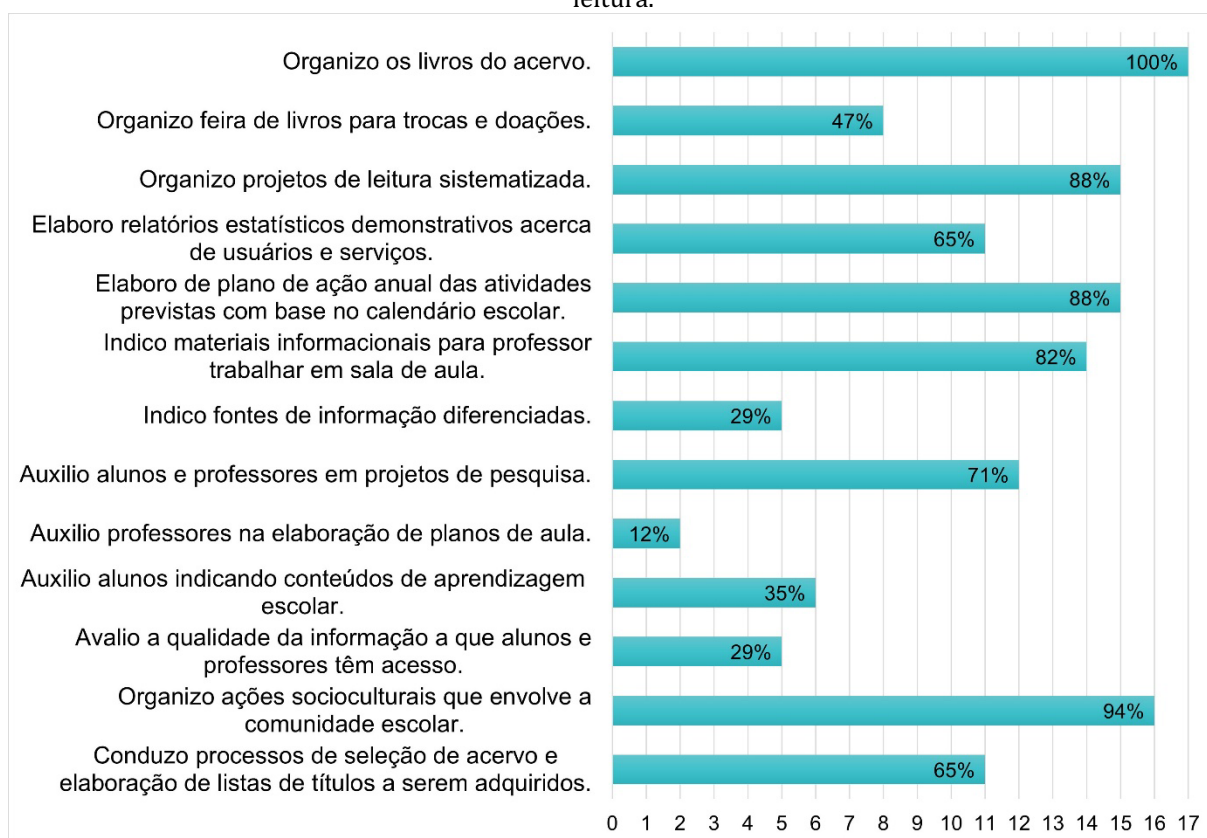
Ainda conforme o Gráfico 1, os livros em braile, apontados por doze respondentes (71%), e os *audiobooks* (audiolivros), indicados por oito respondentes (47%), são os materiais mais assinalados como nunca utilizados. Essa perspectiva traz o entendimento de que as unidades de informação da rede municipal de ensino de Parnamirim/RN ou não possuem esses recursos informacionais, ou, se possuem esse tipo de material, não têm pessoal com preparo para fazer uso deles – uma vez que nenhum dos dois itens foi apontado como de uso freqüente ou muito freqüente. Outros materiais indicados como raramente utilizados são: jogos e brinquedos; mapas, globos terrestres; CDs e outros materiais de áudio; DVDs e *Blu-rays* de filmes/documentários; manuais; e obras e coleções

especiais. Aqui, ressalta-se que “a tarefa de mediar leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos (impressos e eletrônicos) aos leitores de uma biblioteca” (AMARO, 2017, p. 32).

Acrescenta-se que a pesquisa Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares, ao construir o “Indicador do Acervo”, observou que a biblioteca escolar necessita de “atores participando da decisão de compra dos livros; aquisição/atualização do acervo e sua relação com práticas leitoras, pesquisa e interesses dos alunos; número de livros e diversidade de gêneros; atualização e acesso eficazes” (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2019, n.p.).

O passo seguinte (questão 14) foi identificar, a partir de uma listagem, quais atividades que possivelmente seriam desenvolvidas pelo mediador de leitura na biblioteca (ou sala de leitura) da escola (Gráfico 2).

**Gráfico 2** – Atividades realizadas na biblioteca (ou sala de leitura) da escola, segundo os mediadores de leitura.



**Fonte:** Dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2021).

Resultados do Gráfico 2 expõem que as principais práticas apontadas pelos profissionais são: (i) organizar livros do acervo<sup>3</sup>, com dezessete indicações (100%); (ii) organizar ações socioculturais que envolvem a comunidade escolar, com dezesseis indicações (94%); (iii) organizar projetos de leitura sistematizada e elaborar de plano de ação anual das atividades previstas com base no calendário escolar, com quinze indicações (88%) cada; e (iv) indicar materiais informacionais para professor trabalhar em sala de aula (82%). E as atividades menos praticadas são: (i) “auxiliar professores na elaboração de planos de aula”, com duas indicações (12%); (ii) “avaliar a qualidade da informação a que alunos e professores têm acesso” e “indicar fontes de informação diferenciadas” – itens apontados por cinco respondentes (29%) cada.

Diante dessas respostas, retoma-se o dispositivo da Lei nº 1.563/2011 que prevê que o mediador de leitura precisa também conduzir processos de seleção de acervo e elaborar listas de títulos a serem adquiridos, visando a materialização da política de promoção da leitura literária (PARNAMIRIM, 2011). Todavia, os dados do Gráfico 2 elucidam que nem todos os mediadores de leitura fazem esse serviço tão necessário ao desenvolvimento de coleções. Fato que também comprova a indispensabilidade do bibliotecário na biblioteca escolar – profissional capacitado para o desenvolvimento racional e equilibrado do acervo, do constante estudo de comunidade, da organização técnica do acervo, entre diversas outras atividades amparadas no conhecimento científico.

Ao esclarecer o papel da biblioteca na escola, a IFLA (2015, p. 21) expõe esse tipo de unidade informacional se atrela à visão de “centro de ensino e aprendizagem”, especialmente estruturado para prover programa educativo que se integra aos conteúdos curriculares da instituição em que se insere. Elenca, assim, capacidades inerentes à biblioteca escolar, dentre elas estão as:

- (i) baseadas em recursos, relacionadas com a pesquisa, acesso e avaliação de recursos numa variedade de formatos, incluindo pessoas e artefatos culturais como fontes;
- (ii) de pensamento crítico;
- (iii) baseadas em pesquisa, investigação e produção de conhecimento;

---

<sup>3</sup> Importante destacar que essa organização do acervo não envolve os princípios da Biblioteconomia (catalogação, classificação, indexação, por exemplo). Tão somente é uma organização rudimentar de agrupamento dos livros por assunto, sem inclusive qualquer etiqueta com a notação nos livros. As bibliotecas escolares estudadas também não possuem nenhum tipo de catálogo para consulta dos usuários.

- (iv) relacionadas com a leitura e literacia, o prazer da leitura, leitura para aprender através de múltiplas plataformas;
- (v) pessoais e interpessoais relacionadas com: a participação social e cultural;
- (vi) relacionadas com a gestão da própria aprendizagem.

A biblioteca escolar, conforme as Diretrizes da IFLA, precisa prever “um ambiente estético e estimulante, disponibilizando uma variedade de materiais impressos e digitais e oferecendo oportunidades para uma ampla gama de atividades que vão da leitura silenciosa às discussões em grupo e ao trabalho criativo” (IFLA, 2015, p. 47). Entretanto, para Santos (2018, p. 42), “o espaço da biblioteca escolar na maioria das escolas são arremedos, que em geral carecem da figura do bibliotecário e que os acervos são insuficientes para a demanda dos estudantes”.

Diante dessa perspectiva, a questão 15 abordou a concordância do mediador de leitura em relação a afirmações sobre biblioteca (ou sala de leitura) em que trabalha. A apreciação das respostas dessa questão indica que a biblioteca da escola:

- a) “É ampla, arejada e bem iluminada.”: oito mediadores de leitura concordam (47%) e cinco discordam totalmente (29%);
- b) “Integra-se à proposta pedagógica da escola.”: doze mediadores de leitura concordam (71%);
- c) “É um recurso essencial para o ensino-aprendizagem.”: treze mediadores de leitura concordam totalmente (76%);
- d) “Oferece serviços complementares às atividades de sala de aula.”: nove mediadores de leitura concordam totalmente (53%) e seis concordam (35%);
- e) “Vai além da promoção de leitura, ela é um espaço de aprendizagem.”: doze mediadores de leitura concordam totalmente (71%);
- f) “Trabalha na perspectiva da disseminação seletiva de informação.”: oito mediadores de leitura concordam (47%) e cinco concordam totalmente (29%);
- g) “Tem o livro literário como principal objeto de informação e formação.”: onze mediadores de leitura concordam totalmente (65%);
- h) “Tem o livro didático como um importante material bibliográfico.”: sete mediadores de leitura concordam (41%) e seis discordam (35%);
- i) “Possui acervo diversificado e atualizado.”: dez mediadores de leitura concordam (59%);

- j) “Tem acervo automatizado (consultas, empréstimo e devoluções são realizados com o uso de computadores).”: nove mediadores de leitura discordam totalmente (53%) e seis discordam (35%);
- k) “Possui acervo que atende às atividades e aos projetos (curriculares) de leitura e pesquisa.”: seis mediadores de leitura concordam (35%) e seis discordam totalmente (35%);
- l) “Permite que a comunidade escolar tenha acesso livre a seu acervo.”: nove mediadores de leitura concordam (53%);
- m) “Adquire livros para o acervo com base na consulta aos professores.”: oito mediadores de leitura concordam (47%)
- n) “Teria melhor gestão e integração se nela atuasse um bibliotecário formado.”: seis mediadores de leitura concordam (35%), cinco concordam totalmente (29%), outros cinco são indiferentes (29%) e um discorda (6%).

As Diretrizes da IFLA para bibliotecas escolares (2015) – ao lançar mão do conceito de papel educativo que a biblioteca escolar exerce e ao compreender que, na atualidade, este tipo de unidade de informação tem sido pensada na concepção de centro de aprendizagem, visto que se dispõe a responder ao envolvimento de seus utilizadores que estão cada vez mais afeitos à “cultura participativa” (aquela que admite o indivíduo como consumidor e ao mesmo tempo criador de informação) – observam questões como: instalações, possibilidades de acesso físico e digital, políticas e procedimentos de gestão da coleção, entre outras as quais não é possível se afastar, uma vez que este espaço, sob uma gestão adequada, é capaz de abrigar potencialidades inimagináveis.

Continuando a análise dos resultados da pesquisa, chega-se à questão 16. Esta apresentou uma lista de proposições para o mediador de leitura com intuito de investigar a concordância, ou não, desse profissional em relação certas afirmações. Dispôs, assim, de uma escala de concordância (concordo totalmente, concordo, indiferente, discordo e discordo totalmente). As respostas indicam que o mediador:

- a) “Considera importante haver bibliotecário formado trabalhando na biblioteca da escola”: sete concordam (41%) e seis concordam totalmente (35%);
- b) “Acha dispensável a atuação de um bibliotecário formado na biblioteca da escola”: cinco discordam (29%) e cinco são indiferentes (29%);
- c) “Participa exclusivamente de projetos de leitura na escola.”: sete concordam (41%) e seis concordam totalmente (35%);

- d) “Participa ativamente de projetos de pesquisa da escola.”: nove concordam (53%) e seis concordam totalmente (35%);
- e) “Auxilia todos os alunos que buscam a biblioteca da escola para atividades de pesquisa.”: nove concordam totalmente (53%) e sete concordam (41%);
- f) “Consegue lidar bem com todos os recursos informacionais da biblioteca escolar.”: oito concordam (47%);
- g) “Participa das reuniões de planejamento da escola.”: doze concordam totalmente (71%);
- h) “Busca a interação entre biblioteca e os professores.”: doze concordam totalmente (71%);
- i) “Trabalha na perspectiva de desenvolver nos alunos competências para a busca e o uso de informação.”: dez concordam totalmente (59%);
- j) “Considera que a diversificação de conteúdos atrapalha a sua atuação.”: nove discordam (53%);
- k) “Atua no desenvolvimento da autonomia de alunos e professores para realizar pesquisas”: sete concordam (41%) e sete concordam totalmente (41%).

Nenhum dos itens atingiu 100% para as respostas, sendo que todas as alternativas poderiam ter caminhado nessa direção.

No tocante às considerações relativas ao bibliotecário, infelizmente, parece não haver conhecimento e respeito da importância desse profissional no espaço que lhe é de direito. É preciso entender que a biblioteca é um ambiente complexo e interdisciplinar, e não deve se ater a uma única dimensão que, neste caso, fica claro ser, a mediação da leitura. Na biblioteca escolar, o bibliotecário trabalha em conjunto com outros profissionais que, porventura, e de modo temporário, ocupam esse espaço. Sendo notório o impacto da biblioteca escolar no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes quando é ocupada por bibliotecários que desenvolvem programas de bibliotecas e, que estão justamente lotados no espaço durante os dois turnos de funcionamento da escola. O apoio dos diretores e o envolvimento dos professores é, também, um dos fatores para a construção de bibliotecas escolares que fazem a diferença.



### 3.2.2 Percepção dos mediadores de leitura em relação ao letramento informacional

Levando em consideração que o Manifesto IFLA/UNESCO (1999, p. 2) entende a biblioteca escolar como “parte integral do processo educativo” e que propõe seus objetivos pensando o desenvolvimento do letramento informacional da comunidade escolar, esta seção apresenta análises acerca daquilo que os mediadores de leitura compreendem sobre o desenvolvimento de letramento informacional em usuários de biblioteca escolar. Para Gasque (2012, p. 158), “o letramento informacional relaciona-se intimamente com a qualidade do conhecimento produzido e, portanto, possui grande impacto na sociedade”, sendo ele uma corresponsabilidade de todos os atores educacionais, como professores e bibliotecários.

Nesse panorama, a questão 17 perguntou ao mediador de leitura se ele já tinha ouvido falar em letramento informacional. Dez pessoas declararam que sim, totalizando 59%, e sete pessoas (41%) disseram não ter conhecimento do que é o letramento informacional. Pode-se afirmar que esse resultado mostra um fato relevante, senão grave, pois esses profissionais lidam diariamente com o público escolar – indivíduos que necessitam ser consideravelmente abastecidos por conteúdo informacional de qualidade, bem como desenvolver competências em informação que acionem a percepção de ideias, atitudes, valores e comportamentos e apoiem a busca ativa e consciente da informação. Não se pode esquecer que: “Uma segunda obrigação da biblioteca escolar é formar alunos que saibam localizar e usar a informação responsável e eticamente, enquanto estudantes e cidadãos, num mundo em permanente mudança” (IFLA, 2015, p. 46).

Ademais, para aqueles dez mediadores de leitura que responderam à questão 17 sinalizando que já tinham ouvido falar sobre letramento informacional, fez-se uma pergunta à parte. Um questionamento aberto e facultativo que indagava: “O que você entende por Letramento Informacional?”. Com o qual, obteve-se dez respostas que evidenciavam o letramento informacional como:

- Tarefas e/ou processos de “localizar, selecionar, acessar, organizar e usar a informação”;
- Possibilidade de adquirir ou “gerar conhecimento”;
- “Capacidade de realizar análise crítica da informação”;
- “Saber usar os meios de informação”;

- Interação com “ferramentas que produzem a informação”.

Pode-se dizer que as declarações apresentadas pelos mediadores de leitura apontam para conhecimentos adequados, embora superficiais, no que concerne ao letramento informacional. Independentemente, destaca-se que “considerar as práticas de letramento informacional no conjunto de serviços oferecidos pelas bibliotecas torna-se uma atitude colaborativa para as atividades de mediação da leitura” (AMARO, 2017, p. 37). Contudo, é indispensável que a biblioteca escolar, através do bibliotecário, do mediador de leitura, do professor, e/ou outro profissional, corrobore com o “desenvolvimento responsável e sustentável da informação na sociedade” (RIBEIRO; GASQUE, 2015, p. 215). O alcance de uma sociedade do conhecimento ou da aprendizagem se faz com a biblioteca escolar e com o desenvolver do letramento informacional.

### **3.2.3 Inferências dos mediadores de leitura em relação à biblioteca escolar e ao seu trabalho nesse ambiente**

Com a finalidade de evidenciar o pensamento dos mediadores de leitura da rede municipal de ensino de Parnamirim/RN no tocante ao seu trabalho na biblioteca escolar, constituiu-se a segunda seção: questões finais do questionário – três perguntas abertas, de respostas facultativas. A primeira pergunta pretendeu averiguar quais as dificuldades do mediador de leitura no que se refere ao trabalho em biblioteca escolar. Questão respondida por todos os consultados, que apontaram, principalmente, quesitos como:

- Acervo ineficiente/inadequado: com nove relatos;
- Falta de interesse por parte dos alunos: com quatro relatos;
- Problemas na estrutura física, na manutenção e/ou no mobiliário: com quatro relatos;
- Necessidade de bibliotecário: com três relatos;
- Integração e valorização da biblioteca na escola: com dois relatos.

Deve-se esclarecer que alguns mediadores citaram mais de um desses quesitos. E, no que tange aos problemas na estrutura física, na manutenção e/ou no mobiliário – também observados na análise da questão 15, item “a” – ressalta-se que a biblioteca escolar deve seguir parâmetros: contar com espaço físico exclusivo e acessível a todos os usuários; possuir assentos para acomodar usuários; contar com ambiente para serviços

técnicos e administrativos; estar adequada para o atendimento satisfatório da comunidade escolar (GEBE/CFB, 2011).

Além disso, quanto aos relatos sobre problemas com acervo – igualmente notados na questão 15, itens “i”, “j” e “k” – acentua-se que tal dificuldade mantém dependência com a necessidade da presença de bibliotecário, assunto exposto ao longo de toda esta pesquisa. Cabendo apontar que o artigo 4º do Regimento Interno das Bibliotecas Escolares de Parnamirim/RN traz a ressalva de que “compete ao Bibliotecário executar trabalhos relacionados à disponibilização de informações aos usuários, bem como coordenar as atividades pertinentes ao controle e a atualização de acervos das bibliotecas” (PARNAMIRIM, 2016).

O relato da necessidade de bibliotecário – fato também evidenciado na questão 16, itens “a” e “b” – refuta a ideia de que os mediadores de leitura consultados não abarcam a significância da atuação do bibliotecário no ambiente educacional. Todavia, pensa-se que os mediadores de leitura cogitam a presença do bibliotecário na biblioteca escolar considerando apenas, e tão somente, os conhecimentos técnicos de organização e manutenção do acervo.

Quanto à falta de interesse por parte dos alunos e à pouca integração e valorização da biblioteca no ambiente escolar, pode-se dizer que são problemas que se correlacionam e, possivelmente, tenham fundamento na ideia de uso da biblioteca escolar para práticas com fins exclusivos educacionais e de aprendizado do currículo escolar. Talvez este ambiente não seja utilizado adequadamente em suas potencialidades. Sem embargo, é imprescindível perceber que “os novos tempos exigem que a escola (professor e bibliotecário) esteja apta a preparar o indivíduo para a sobrevivência nessa sociedade em rápida e constante mutação” (CALDIN, 2005, p. 164).

Para mais, a IFLA (2015) reconhece que um bibliotecário, no ambiente educativo, é o profissional qualificado para trabalhar na seleção dos recursos educativos apropriados bem como para colaborar com o planejamento dos professores – e dos mediadores de leitura, no caso de Parnamirim/RN. Sem eles, os alunos não atingem um desempenho escolar satisfatório. Portanto, a conexão da biblioteca e do bibliotecário com a escola deve ser visceral. E a busca de parceria com os professores e outros membros da comunidade escolar precisa ser constante.

A segunda questão versou sobre a importância da biblioteca escolar para os mediadores de leitura. A pergunta também foi respondida por todos os participantes da

pesquisa que, além de afirmarem que a biblioteca é “fundamental”, ou “essencial”, ou “importante” para a escola (alunos e demais componentes da comunidade escolar), declaram que ela:

- Promove a leitura literária, formando leitores e desenvolvendo o gosto e o hábito de ler: presente em doze relatos;
- É o “coração da escola”, por proporcionar a expressão de sentimentos e emoções: presente cinco relatos;
- É um espaço formativo, democrático, social, de aprendizagem e conhecimento: presente em cinco relatos;
- É “local de pesquisa, consulta, leitura e construção de conhecimentos”: presente em um relato.

A maior parte dos mediadores de leitura descreve a biblioteca com base na sua própria visão de trabalho, voltada para ações de leituras centradas em livros, especialmente os literários. Acepção que decorre dos recentes programas de formação de leitor. Todavia, é imprescindível que a biblioteca escolar mantenha um acervo diversificado, com livros e outros recursos “de entretenimento (para o lazer e o prazer)” que “promoverão a formação social, intelectual, cultural e crítica (literatura, filosofia, psicologia e ciências afins)” (CALDIN, 2005, p. 166).

Vale sobressaltar que as Diretrizes da IFLA (2015) também tratam do apoio que a biblioteca escolar presta à promoção da leitura. Nessa perspectiva, o referido documento aconselha que: “No que se refere à oferta de recursos de leitura, os bibliotecários escolares devem ser pragmáticos e flexíveis na sua abordagem, apoiando as preferências individuais dos leitores e reconhecendo o seu direito de escolher o que querem ler” (IFLA, 2015, p. 46).

Os relatos dos mediadores de leitura ainda trazem a percepção do espectro romantizado dado à biblioteca escolar. Desse modo, conceitos afetivos, como “coração da escola”, são entendimentos que “revelam uma polissemia que para além do uso de diversas nomenclaturas trazem a marca distintiva de contextos, lugares e a construção de imaginários coletivos” (SANTOS, 2018, p. 33).

A última questão possibilitou que os mediadores de leitura pudessem, de maneira inteiramente livre, fazer ressalvas e/ou acrescentar algo sobre o seu trabalho. Assim, obteve-se catorzes respostas com considerações como:

- “Amo o que faço [...]”;

- “[...] Tentamos de toda forma deixar a biblioteca Viva na Escola”;
- “Tenho a oportunidade de crescer profissionalmente e humanamente”;
- “[...] Considero fundamental a presença e o trabalho de bibliotecários nas bibliotecas escolares tanto quanto o do mediador de leitura. Adoraria [...] trabalhar ao lado de um bibliotecário [...]”;
- “Gostaria que meu acervo pudesse ter mais variedade [...]”
- “É um trabalho que me realiza enquanto profissional e que com o apoio de um bibliotecário, com certeza seria um enriquecimento qualitativo para os educandos e comunidade”;
- “[...] atuando com a biblioterapia”;
- “gostaria de aprender mais sobre termos técnicos sobre os livros e sua organização numa biblioteca”;
- “É uma função de extrema importância no ambiente escolar, para fomentar a promoção da leitura e que unido a um bibliotecário o trabalho seria excepcional”;
- “É gratificante colaborar de alguma forma no processo do gosto pela leitura dos alunos”;
- “[...] Sempre estou estudando, me aperfeiçoando para oferecer o melhor ao meu aluno”;
- “Uma missão importante na vida dos alunos”;
- “É um trabalho desafiador, de conquista do leitor dentro e fora da escola”;
- “A biblioteca deve ser vista por toda a equipe escolar como um espaço de valorização da leitura e incentivo para maior participação dos alunos e comunidade”.

Narrativas que deixam claro que o mediador de leitura da rede municipal de ensino de Parnamirim/RN se reveste na capacidade de fomentar leitura para alunos, mas pode, também, num trabalho conjunto e colaborativo com o bibliotecário agregar competências diversas, envolvendo-se na formação consciente, crítica e criativa dos cidadãos durante o percurso de ensino e aprendizagem. Sem esquecer que a mediação literária é também responsabilidade do bibliotecário, situação que tem sido negligenciada pelo município potiguar devido à ausência deste profissional no ambiente da escola e da biblioteca escolar.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra o quão relevante a biblioteca é para a comunidade escolar, pois, ao considerar este espaço como um recurso pedagógico essencial, chama a atenção para a Lei nº 12.244/2010 que já deveria estar em pleno vigor, mas tem sido preterida pelo município de Parnamirim/RN, assim como em tantos outros municípios brasileiros, ao permitir que as bibliotecas escolares funcionem sem que haja a atuação de bibliotecários. Fato que concorre para que as bibliotecas das escolas, públicas principalmente, ou não existam, ou sejam reduzidas a salas de leitura, ou se encontrem em situação precária, e/ou sejam geridas por profissionais sem a qualificação necessária (caso recorrente).

A pesquisa confirma a concepção inicial: os mediadores de leitura da rede municipal de ensino de Parnamirim/RN não têm conhecimento do real valor da atuação do bibliotecário no ambiente educacional. Entretanto, observa-se, positivamente, que estes mediadores de leitura cogitam a presença do bibliotecário na biblioteca escolar. Como já dito, o bibliotecário que atua no cenário escolar se envolve tanto na dimensão técnica quanto na dimensão da mediação da informação, da cultura e da leitura, sendo também responsável pela formação de leitores e pelos letramentos, entre eles, o informacional.

As apreciações das respostas do questionário evidenciaram que ainda há certo distanciamento do mediador de leitura frente às práticas e aos usos do letramento informacional perante sua atuação em biblioteca escolar – espaço indispensável para pesquisa e troca de conhecimentos, componente essencial para o ensino-aprendizagem. Portanto, é preciso ter atenção aos documentos e aos órgãos que porventura venham a tentar reduzir o papel da biblioteca escolar a salas de leitura e/ou termos congêneres. Do mesmo modo, que é importante esclarecer qual o papel do bibliotecário e do mediador de leitura dentro desse ambiente, visto que são profissionais que têm atuações distintas, mas que se correlacionam e são fundamentais para a prestação de serviços para a comunidade escolar. Reforça-se: o mediador de leitura não pode ocupar o lugar que é por direito do bibliotecário, tendo este profissional diversas competências e habilidades para o trabalho no ambiente da biblioteca escolar, inclusive o da mediação da leitura.

## REFERÊNCIAS

AMARO, Vagner da Rosa. **Mediação da leitura em bibliotecas**: revendo conceitos, repensando práticas. 2017. Dissertação (Mestrado profissional em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3bEh6yQ>. Acesso em: 30 ago. 2021.

ARAÚJO, Helena. **Biblioteca escolar e trabalho colaborativo**. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3KcK1cq>. Acesso em: 28 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Disponível em: <https://bit.ly/3z7BCRt>. Acesso em: 30 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <https://bit.ly/38KQA57>. Acesso em: 30 ago. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Avaliação de bibliotecas escolares no Brasil**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2011. 92 p.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 163-168, jan. 2005. Disponível em: <https://bit.ly/3k3xxcn>. Acesso em: 30 ago. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CFB). **Resolução nº 220/2020, de 13 de maio de 2020**. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. Brasília, 13 de maio de 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2WL8DWQ>. Acesso em: 30 ago. 2021.

FARIAS, Fabíola Ribeiro; BRITTO, Luiz Percival Leme. A Lei n. 12.244 e sua concepção de biblioteca escolar: uma análise. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 826–836, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/vHpPTvS>. Acesso em: 08 set. 2022.

FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT. Censo Escolar de 2020. **Portal QEdu**, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3kUSh5I>. Acesso em: 30 ago. 2021.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação. Universidade de Brasília, 2012.

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR (GEBE). CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CFB). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras. Belo Horizonte, 2010.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3n1lrTC>. Acesso em: 30 ago. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. Traduzido por: Rede de Bibliotecas Escolares, Portugal, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3BDUNef>. Acesso em: 30 ago. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS (IFLA). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 1999. Disponível em: <https://bit.ly/3tbwISp> . Acesso em: 30 ago. 2021.

LIPINSKI, Barbara; CRISTOVAM, Poliana Fragatti. A biblioteca escolar como agente potencializador do processo ensino-aprendizagem. **Biblioteca Escolar Em Revista**, Ribeirão Preto (SP), v. 7, n.2. p.61-81, jun. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3nWU7Vc> . Acesso em: 30 ago. 2021.

PARNAMIRIM. **Lei Ordinária nº 1.563, de 27 de dezembro de 2011**. Dispõe sobre a criação da política municipal de promoção da leitura literária nas escolas públicas do município de Parnamirim/RN e dá outras providências. Disponível em: <https://bit.ly/3yGyiNe> . Acesso em: 30 ago. 2021.

PARNAMIRIM. **Regimento interno das bibliotecas escolares, de 7 de dezembro de 2016**. Disponível em: <https://bit.ly/3mYy4Pj> . Acesso em: 30 ago. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RIBEIRO, Leila Alves Medeiros; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI. **Em Questão**, v. 21, n. 2, p. 203-221, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3EFWQIt> . Acesso em: 30 ago. 2021.

SANTOS, Pedro de Souza. Biblioteca escolar e sala de leitura: um longo caminho para universalização. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto (SP), v. 6, n. 2, p. 28-47, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3q2R7cP> . Acesso em: 30 ago. 2021.

Recebido em: 04 de março de 2022  
Aprovado em: 10 de setembro de 2022  
Publicado em: 22 de outubro de 2022